

LIDE COM ISSO

Em uma plena noite de verão estávamos Mark, Paul e eu sentados em um bar mexicano em Potsdam, na Alemanha. Nós três somos um pouquinho politizados demais, se me permitir assim dizer. As conversas se baseiam em política e sustentabilidade. Um mix de duas a três profissões ao qual no final ninguém sabe exatamente o que o outro faz. O que importa é que as ideias batem e os debates/conversas fluem em um tom natural muito transparente e democrático.

Enquanto bebíamos uma cerveja aleatória alemã, surgiu o assunto 'carros'. O Mark disse que num futuro próximo gostaria de ter um Tesla - um veículo inteligente movido a energia elétrica que aparentemente salvou a Terra de um total de 3.184.207 toneladas de dióxido de carbono. Incrível, não é mesmo? Pois é, mas eu, como o ser impertinente que sou, disse ao Mark que *'De jeito nenhum! Elon Musk não dá a mínima para a sustentabilidade. Ele pretende continuar com a extração de lítio na Bolívia custe o que custar!'*. Enfim, a hipocrisia do Sr. Tesla em poupar o meio ambiente de um lado, e de ferrá-lo em outro.

Mas claro, antes de pular para os desdobramentos da conversa em si preciso corroborar, em tese, a proeza da fala de Elon Musk em relação à Bolívia e a grande quantidade de lítio em seu território.

Já adianto que o intuito da temática desta crônica é sobre política internacional. A 'sustentabilidade' por trás dos carros Tesla tem um preço alto que vai muito além das consequências causadas pela exploração de lítio nos desertos de sal da Bolívia.



O que o lítio tem a ver com o Elon Musk?

Elon Musk (Foto: AFP)

Sendo Elon Musk um grande empresário ligado ao ramo da tecnologia e fabricação de veículos movidos à energia elétrica, um componente necessário para a montagem dos carros é a bateria recarregável.

As baterias que usamos em nossos aparelhos de celular, sendo recarregáveis ou não, são feitas de um elemento natural chamado lítio. Em teoria, uma bateria é composta por várias células ou acumuladores. Mas, basicamente, o lítio é o elemento mais presente na composição das baterias recarregáveis.

Em um mundo cada vez mais ligado às questões ambientais, a utilização de fontes de energia sustentáveis tem ganhado espaço na era da globalização. Podemos então dizer que o lítio está 'valendo ouro'. Segundo o pesquisador da Unesc Márcio Antonio Fiori, o mundo está prestes a conhecer o mais novo substituto do petróleo. Fiori ressalta que essa realidade tem suas razões, sendo elas o crescimento do comércio de veículos elétricos e o pequeno impacto ambiental por ser uma energia limpa.



Salar do Uyuni, Bolívia (Foto: Getty Images)

Chile, Argentina e Bolívia concentram, sozinhos, 75% das reservas de lítio no mundo todo. Por ser abundante nesses locais, acredita-se que o futuro do mundo encontra-se num deserto de sal e que, logicamente por meio de uma visão bem capitalista e ´futurista´, a Bolívia se tornará a maior potência em produção de energia no mundo. Mas o que de fato isso representaria para a Bolívia? E o que o ´Vamos golpear quem quisermos. Lide com isso!´ de Elon Musk significa?

O buraco é mais embaixo. É bem profundo, na verdade. E para entendermos porque essa discussão é necessária, precisamos avaliar o contexto político envolvido nessa temática.

Evo Morales, ex-presidente da Bolívia, lutou por 14 anos para que as reservas de lítio do país fossem demandadas para o próprio povo boliviano. Isso significa que o dinheiro da venda e exportação do lítio boliviano para mundo estava sendo revertido para a população do país. Em razão disso, a qualidade de vida na Bolívia melhorou substancialmente.



Ex- presidente da Bolívia, Evo Morales (foto: AFP)

O governo norte-americano, bastante desconfortável com as ações de Morales, organizou - em novembro de 2019 -, um golpe em conjunto com a extrema-direita do país para derrubar Evo do governo. Depois do golpe das eleições, Morales foi substituído por Janine Áñez e precisou se exilar no México por ter sofrido ameaças de seus opositores.

Toda essa história veio à tona mais uma vez depois de um *tweet* bastante impertinente de Musk no dia 24 de julho de 2020. Depois de criticar o governo norte-americano dizendo que *'pacote de estímulo governamental dos EUA não é do melhor interesse do povo'*, um seguidor rebateu o *tweet* dizendo *'Você sabe o que não interessa às pessoas? O governo dos EUA organizando um golpe contra Evo Morales na Bolívia para que você possa obter o lítio lá'*. Em contrapartida, Elon disparou *'Vamos golpear quem quisermos! Lide com isso'*.

Em razão disso, Evo Morales respondeu ao *tweet* de Elon Musk sobre o golpe: *'Elon Musk, o proprietário da maior empresa de carros elétricos, diz sobre o golpe na Bolívia: Vamos golpear quem quisermos. Outra prova de que o golpe foi sobre o lítio boliviano; ao custo de dois massacres. Sempre defenderemos nossos recursos!'*.

Em razão ao golpe, houveram dois massacres na Bolívia organizados pela extrema-direita. Em um deles, Añez mandou soltar cães de guerra contra o povo boliviano, de Conchabamba a El Alto.

A problemática do lítio na Bolívia vai muito além apenas da exploração das reservas e seus impactos ambientais causados pela mineração. Na verdade, é mais um caso de neocolonialismo disfarçado de livre comércio. Ao estilo das guerras de exploração dos tempos medievais, governos e bilionários agem a qualquer custo para obter seus lucros custe o que custar. E que seja por golpes e mortes. Afinal, os povos das Américas não valem o lítio que habita em suas terras.

Voltando a nossa conversa de sábado a noite sobre Elon Musk e seus Teslas sustentáveis da vida, chegamos a uma conclusão que não levou ninguém a nada: sustentabilidade + carros = me poupem dessa hipocrisia.

Impediremos a liberação de milhões de toneladas de dióxido de carbono na atmosfera e isso é ótimo, sem dúvidas. Mas por outro lado estaremos destruindo toda uma reserva natural de uma determinada região para extraírmos esse lítio todo às custas do sangue de um povo que não pode nem se defender. Ou seja, seria o mesmo que trocar doze por meia dúzia.

Se compararmos as consequências ambientais causadas pela extração de petróleo ou lítio, poderemos comparar o impacto causado por ambos. Mas eu não disse que com o lítio o impacto é zero. Mas a matemática é política e bem simples, trocaremos o Kuwait pela Bolívia, incluiremos os conflitos internos causados pelos EUA e ficaremos por isso mesmo.

-

Gabriela Moliver é jornalista e filmmaker. Atualmente é mestranda em Ciência Política pela Universidade de Lisboa.